

## RECENSÃO

### McRobbie, Angela (2009). *The Aftermath of Feminism: gender, culture and social change*. London: Sage.

Noemi Correa Bueno<sup>1</sup>

Submetido em 29/11/2016

Aceite em 19/12/2016

O livro “*The Aftermath of Feminism: gender, culture and social change*” de Angela McRobbie, publicado em 2009, analisa o estado do feminismo na Grã-Bretanha, ciente das complexidades contemporâneas da cultura mediática que o movimento feminista necessita lidar, referenciando casos veiculados em filmes, televisão e revistas. A autora aponta ainda que o movimento perdeu popularidade como forma de protesto público, pois o pós feminismo tem enfrentado um sentimento de anti-feminismo, resultando no enfraquecimento do conceito de coletividade e, conseqüentemente, na individualização dos ideais de empoderamento.

A autora inicia a obra traçando um paralelo entre dois cenários: a academia e a cultura popular. Segundo o livro, a academia reivindica representações e se coloca como detentora da fala das mulheres, já na cultura popular, há uma colocação de que as mulheres já conquistaram seus espaços e não há mais o que ser reivindicado, ao contrário, as mulheres jovens podem traçar seu caminho, pois possuem liberdade para tal, como representado em diversos medias, como no filme “O Diário de Bridget Jones”, no qual a personagem possui uma “vida própria”, resultado de suas escolhas e não de situações que lhe foram impostas.

A análise das representações femininas nos medias é fundamental, pois, ao produzirem e difundirem representações, os medias assumem um papel importante na formação do comportamento social. De acordo com Assis, Carrieri, Correa, Gontijo & Melo (2007, p. 195), os medias “servem como monopolizadores do saber, respaldados em um regime de verdade que oferece uma ilusória transparência social em

<sup>1</sup> Doutoranda do programa de Pós-graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP, Campus Bauru - SP / Brasil. Bolsista Erasmus, programa SUD-EU e programa CAPES. E-mail: tutoraead.noemibueno@gmail.com.

que todos se comunicam com todos”, “funcionando tanto para forjar a aceitação do *status quo* e a dominação social como para habilitar e encorajar os estratos subordinados a resistir à opressão e a contestar ideologias e estruturas de poder conservadoras” (Freire Filho, 2005, p. 19).

Além dessa dificuldade de representações mediáticas que não contemplem o feminismo, a autora apontou ainda outras questões que afetam o movimento. Para tal, adentrou no cenário político demonstrando que a nova direita surgida no início dos anos 70 mobilizou-se contra o movimento de mulheres, tanto nos Estados Unidos como no Reino Unido. Essa situação associada ao posicionamento de solidariedade com outras minorias geraram uma desarticulação do feminismo, pois, essa articulação com outros movimentos instituiu novas conexões e alianças, fazendo com que a própria identidade política do movimento fosse modificada (McRobbie, 2009, p. 25).

Além do cenário político, acadêmico e popular, a obra apontou ainda a oferta de novas tecnologias biomédicas e estéticas associadas aos conceitos de moda, beleza e consumo e como esses interferem nas políticas feministas. Para a autora, as jovens mulheres se encontram inseridas no mercado de trabalho (reivindicação feminista consolidada), e ao se tornarem envoltas de uma cultura de consumo (que dita ideais de moda e beleza), não se atentam às necessidades de se envolverem em políticas feministas. Ao contrário, os apelos eróticos presentes na cultura ocidental contemporânea, que privilegiam os atributos físicos femininos, engedram uma filosofia de vida para as mulheres voltada para os requisitos da sedução (Moreno, 2008; Reis, 2002). Além disso, a supervalorização de um padrão estético específico naturalizou algumas patologias (como a anorexia, por exemplo), ou seja, passaram a ser justificadas a partir do discurso de que o corpo da mulher pode (e deve) ser construído conforme os padrões de beleza e de moda, construídos a partir da cultura heteronormativa (McRobbie, 2009, p. 122).

Por fim, a autora analisou programas televisivos do gênero “*make-over*” apontando que esses representam a forma mais glamorosa e individualista da subjetividade feminina, pois as mulheres nesses programas se apropriam dos novos conceitos sobre o que é ser mulher descritos em todo o livro e os aplicam de forma autônoma. Assim, esses programas alimentam um campo da cultura do consumo e ensinam mulheres a realizar escolhas corretas de acordo com características do novo modelo feminino (McRobbie, 2009, p. 124).

Ao final do livro, Angela McRobbie faz uma reflexão desses assuntos e do espaço de discussão presente em sua própria sala de aula, onde assume o papel de docente dessas jovens mulheres analisadas na obra. Nesse sentido, seu desafio como professora e autora do livro é dissecar as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos e o impacto dessas nas formas de poder de gênero que passaram a operar com uma ilusão de positividade e progresso (ao reconhecer conquistas feministas como o direito ao mercado de trabalho, por exemplo), quando continua prendendo as mulheres em amarras androcêntricas, tornando-as dependentes de ideais de consumo e beleza.

A partir do objetivo de traçar o motivo do feminismo no Reino Unido ter perdido forças e não reunir mais mulheres em prol de um ideal comum, a autora analisou a cultura popular e suas intersecções com o debate público. A obra é importante, pois aponta justamente esse cenário atual do movimento e as consequências políticas para as mulheres jovens. Desde o seu surgimento (início do século XIX), o feminismo passou por diferentes dificuldades e fases de consolidação e reivindicação, sendo que a obra de Angela McRobbie debate questões e dificuldades enfrentadas pelo feminismo contemporâneo, o que é fundamental para que o movimento se avalie e se recrie a partir da crise que vislumbra.

## Bibliografia

Assis, L., Carrieri, A., Correa, A., Gontijo, M., & Melo, M. (2007), Soldadinhos-de-Chumbo e Bonecas: Representações Sociais do Masculino e Feminino em Jornais de Empresas. *Revista de Administração Contemporânea*, 11 (02), 191-211.

Freire Filho, João (2005), Força de Expressão: Construção, Consumo e Contestação das Representações Midiáticas das Minorias. *Famecos*, 28, 18-29.

McRobbie, Angela (2009). *The Aftermath of Feminism: gender, culture and social change*. London: Sage.

Moreno, Rachel (2008). *A beleza impossível*. São Paulo: Agora.

Reis, Margareth (2002). *Mulher: produto com data de validade*. São Paulo: O Nome da Rosa.